

Desde que Huang Xuan descobriu o esquema de contrabando entre o governador de Dingzhou e os hunos da tribo Zuo, ele e Liu Hong estavam no mesmo barco, compartilhando tanto a glória quanto a desgraça. Liu Hong sentia-se um tanto aliviado. — Parece que os livros militares que comprei por um preço alto nas últimas semanas realmente valeram a pena. Liu Bang e seus antigos companheiros de Peixian eram verdadeiros dragões e fênix entre os homens. Liu Hong não acreditava que não poderia treinar seus próprios subordinados da mesma forma. No dia seguinte, Liu Hong deliberadamente atrasou a liberação dos prisioneiros hunos para o líder Xi Hu, alegando a necessidade de verificar os números. Chechen não ligou. Afinal, quem estava determinado a tomar a Cidade do Dragão Adormecido não eram os Xi Hu. Quanto mais tempo Liu Hong demorasse, maior seria o desgaste dos seus suprimentos. Liu Hong ainda ofereceu um banquete em homenagem a Chechen e aos nobres Xi Hu, falando sobre reciprocidade. A variedade de pratos da Terra da Celebração deixou os visitantes atônitos. Enquanto isso, o coração de Liu Hong doía de gastar centenas de taeles de prata para alimentar aqueles porcos hunos no meio do nada. Chechen roeu um ganso assado com admiração. Ele nunca tinha imaginado que, além de carne bovina e ovina, pudesse existir algo tão saboroso. A pele crocante e gordurosa derreteu em sua boca, deixando um sabor inesquecível. — Se o Príncipe da Direita estiver satisfeito, depois que eu tomar a Cidade do Dragão Adormecido, o senhor pode visitar a cidade quando quiser — Liu Hong ergueu sua taça, o vinho clareando no copo —. É claro, sem trazer muitos soldados, senão a cidade ficará assustada. O tom brincalhão fez os hunos presentes rirem, inchados de orgulho. Chechen sorriu. — Sem problemas, sem problemas. Mas primeiro precisamos tomar a Cidade do Dragão Adormecido. Nós, os Xi Hu, ajudaremos com todo o nosso poder. "Nossa ajuda total" era só um jeito bonito de dizer que, se Liu Hong quisesse usá-los para tomar a cidade, teria que deixar os hunos entrarem nela à vontade. Os generais de Liu Hong entenderam a indireta e lançaram olhares furiosos. Mas os Xi Hu continuaram insolentes, como se estivessem certos de que Liu Hong não tinha escolha. Sem beber, Liu Hong girou sua taça na mão, como se comentasse algo sem importância: — Não será necessário. Já conquistei a Cidade do Dragão Adormecido. Ele então esvaziou o copo de uma só vez. Chechen riu ainda mais, achando que o jovem general já estava bêbado. Como ele poderia ter tomado a cidade, se estava ali no banquete com seus oficiais? — General Liu, se você já tomou a cidade, então abrimos mão de todos os tesouros dentro dela — Chechen falou com falsa generosidade, agarrando outro ganso assado. — Trato feito. Liu Hong curvou levemente os lábios, seu olhar atravessando a barraca como se visse a bandeira de Qiantlong mudando de mãos. Liu Genghong nunca teve a intenção de fingir rendição. Como uma estrela em ascensão no norte, por que arriscaria sua vida por uma cidade condenada? Ele sentia que já tinha feito o possível, com a consciência tranquila. Com cinco mil soldados de outras regiões e provisões para meio mês, Liu Genghong deixou a cidade em segredo. Para sua surpresa, Liu Hong cumpriu sua palavra e não enviou tropas para persegui-lo. Os acampamentos de Liu Hong e dos hunos permaneceram silenciosos, como se ainda dormissem. Huang Xuan, então, reassumiu o controle da cidade com três mil homens. Liu Genghong suspirou, sentindo um impulso de atacar o acampamento de Liu Hong com seus cinco mil e garantir sua ascensão no Império. Mas, depois de ponderar, desistiu. Huang Xuan já havia recuperado a cidade. Liu Hong certamente já tinha suas tropas prontas para entrar nela. — Vamos embora — ele murmurou, resignado. — Espero um dia poder voltar à Cidade do Dragão Adormecido. Sua figura solitária desapareceu na noite. Ninguém poderia imaginar que Liu Hong não estava preparando suas tropas para invadir a cidade. Pelo contrário, ele estava até promovendo banquetes para os hunos e seus próprios generais, deixando os dois exércitos sem liderança. Mas Liu Genghong não quis arriscar. Se tivesse, poderia ter se tornado o próximo deus da guerra do Norte. Chechen, bêbado, recusou o convite para pernoitar. Aparentemente, ainda temia morrer como o príncipe da tribo Zuo. Liu Hong não se importou. Ao ver três tochas acesas nos muros de Qiantlong, ele sorriu. Estava feito. A cidade agora era dele.

****Capítulo 45: Domínio da Baía do Dragão Adormecido — Um Alicerce Sólido**** Nas semanas seguintes, as tropas de Liu Hong e Chechen permaneceram estacionadas nos arredores da cidade. Chechen estava irritado. Sempre que lidava com Liu Hong, sentia-se manipulado. Dessa vez, só atacaria se Liu Hong implorasse. Além disso, os líderes hunos sob seu comando reclamavam da ideia

de atacar, relutantes em arriscar suas próprias tropas. Liu Hong percebeu o jogo de Chechen e decidiu brincar com ele. Como a cidade tinha sido tomada pacificamente, a situação ainda era instável, e Huang Xuan precisava manter a ordem com mão de ferro. Uma semana depois, Liu Hong decidiu que era hora de agir. Sem nem vestir seu uniforme, montou até o acampamento de Chechen. — General Liu, finalmente veio me procurar! — Chechen exultou, sentindo-se finalmente no comando. Ele não pretendia ceder facilmente, exigindo pelo menos parte da cidade como recompensa. — A Cidade do Dragão Adormecido? Um único batalhão meu poderia tomá-la sem esforço. Liu Hong riu e continuou: — Vim apenas avisar o Príncipe da Direita que os suprimentos de alimento e chá chegarão em breve. Vocês terão um inverno confortável. — Mil homens? Hah! Chechen não acreditou. Estava sendo enganado. Liu Hong, impassível, deixou seu guarda-costas entregar uma mensagem. Logo, o exército antes estático de Liu Hong começou a avançar em formação contra a cidade. Chechen sorriu friamente. Ele já tinha visto como os hunos da tribo Zuo sofriam sob as armas de Qiantlong. Chuva de flechas, óleo fervente, pedras gigantes. Se Liu Hong sofresse baixas, ele não hesitaria em devorar suas tropas. Algo surpreendente aconteceu. A estratégia de defesa que Chechen planejou simplesmente não funcionou — e os portões da Cidade do Dragão Oculto se abriram. Tudo parecia preparado para receber Liu Hong com honras. — Hahaha, adeus, Príncipe da Direita! Lembro que você disse que, se eu conquistasse a Cidade do Dragão Oculto, ela seria minha. Liu Hong riu à vontade, chicoteando o cavalo para avançar, deixando para trás um rastro de soldados nômades com marcas de chicotadas no rosto — alguns incautos que ousaram ficar no caminho. Chechen tremia de raiva. Agora, estava tudo claro. Aquele canalha de Liu Hong havia fechado algum acordo com os generais de Qi do Norte que defendiam a cidade e tomara o controle dos portões sem resistência. Os nômades haviam sido apenas ferramentas, usadas como ameaça vazia — e o Acampamento da Esquerda? Bem, esses foram apenas coitados que se deram mal. Chechen arrancou o arco longo de um dos melhores arqueiros da tribo, puxou a corda e mirou nas costas de Liu Hong. Mas, depois de um momento, baixou o arco, frustrado. Liu Hong estava cercado por oitocentos guardas pessoais e já tinha deixado as fileiras do exército. Os homens poderiam protegê-lo a qualquer momento. Todos estavam montados, e ainda que os nômades fossem cavaleiros superiores, os cavalos tinham velocidade parecida. Se ele atacasse agora, não só sairia de mãos vazias, como também perderia a promessa de suprimentos como chá e grãos. — Vou engolir essa! Chechen reprimiu a fúria com força, sentindo o peite quase explodir. Enquanto isso, os generais de Liu Hong, eufóricos, o acompanharam até o palácio do Comandante. Liu Hong passou a mão pelo assento de liderança, então se sentou sem cerimônia. — Huang Xuan, como está a situação na cidade? — Senhor, tudo sob controle! — respondeu Huang Xuan, um letrado militar conhecido por sua eficiência. Liu Hong acenou satisfeito. — Dragão Oculto... Dragão Oculto. Que nome perfeito. Sentado na cadeira do Comandante, ele já via a Baía do Dragão Oculto como o lugar onde seu destino se ergueria. Mesmo cercado pelos nômades do Oeste, o Acampamento da Esquerda, o Condado de Langya ao norte e quase inteiramente encurralado pelo Condado de Nanling no sul, Liu Hong sabia: esta era sua terra prometida.